

BTS ASSISTANT SECRÉTAIRE TRILINGUE (groupe 5)

ÉPREUVE ÉCRITE DE LANGUE VIVANTE

PORTUGAIS

Durée : 2 heures - Coefficient 2,5

dictionnaire non autorisé

calculatrice interdite

TRAVAIL À FAIRE PAR LE CANDIDAT

I - COMPRÉHENSION

(10 points)

Traduire en français de «Apesar das taxas...» (l. 27) à «...explica ele.» (l. 37).

II - EXPRESSION ÉCRITE

(10 points)

Répondre, en portugais, aux questions suivantes :

- 1/ Quais são actualmente as relações entre os bancos e os consumidores? *(2,5 pts)*
- 2/ Como é caracterizada a atitude do consumidor perante o crédito? *(2,5 pts)*
- 3/ Como evitar o sobreendividamento? *(2,5 pts)*
- 4/ Em que consiste o comportamento de “psicose colectiva”? *(2,5 pts)*

CRÉDITO DE RISCO

1 As armadilhas do crédito passam por uma informação agressiva, que muitas vezes omite aspectos fundamentais, e por um apelo quase irrecusável da publicidade. [...] Contudo, a manifesta falta de
5 atenção e passividade de quem pede dinheiro emprestado contribui para arquitectar a ratoeira em que o próprio consumidor por vezes cai. Mas, actualmente, o cenário não é o melhor para os bancos e
empresas de crédito ao consumo. O índice de confiança dos consumidores atingiu o seu nível mais
baixo desde Fevereiro de 1993, o ano da última grande crise económica em Portugal, de acordo com
os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE). Todos os cuidados são poucos. Tanto mais que,
face a esta diminuição do volume de crédito, os bancos e instituições de crédito tornam-se cada vez
mais astutos. Tudo para convencer e agarrar o consumidor. Afinal, o que está em causa são
10 chorudas¹ taxas de juro que podem atingir os 18 por cento.

Na actual situação, a culpa é repartida entre bancos e consumidores. Quem o afirma é Natália Nunes, responsável do gabinete de sobreendividamento da Associação para a Defesa do Consumidor (DECO). [...]

15 Maria Manuel Marques Leitão, da Universidade de Coimbra, autora de um livro sobre o fenómeno do sobreendividamento, também não desculpa os consumidores: «Não concordo com o discurso contra os bancos, nem contra os consumidores». [...] «Há excessos por parte dos consumidores, que se deixam levar pela conversa da casa, da mobília e da viagem a Cuba no final do crédito. Por parte dos bancos, há uma informação deficiente, que é pouco clara e omissa quanto aos riscos», acusa a docente² universitária.

20 Esta estudiosa do crédito ao consumo indica mesmo algumas medidas de prevenção para um negócio que concentra, afinal, perigos para ambas as partes. [...] Maria Manuel Leitão defende mesmo que as instituições bancárias passem a ter «a obrigação de mostrar aos clientes diversos cenários de prestações em situações adversas, nomeadamente quando a taxa de juro subir». Uma medida que, acrescenta, «tem por objectivo a prevenção e não representa custos acrescidos para os
25 bancos. Por outro lado, ajuda na educação financeira das pessoas».

Psicose colectiva

Apesar das taxas de juro estarem novamente a cair, embora a um ritmo substancialmente mais lento, os portugueses não recorrem ao crédito como o faziam no final dos anos 90. Hoje, compram cada vez menos, como o prova um indicador importante, a compra de automóveis, que caiu mais de
30 20% nos dois primeiros meses do ano. Em 2000, as sociedades financeiras para aquisições a crédito (SFAC), também financiaram menos do que esperavam. [...]

As más notícias, para quem vive dos empréstimos, não ficam por aqui. O mesmo índice do INE deixa bem claro que o consumo vai continuar a abrandar. [...]

35 É uma espécie de «psicose colectiva», como lhe chama Paulo Marcos, 33 anos, professor da Universidade Católica, justificando este comportamento dos consumidores. Para os bancos, o trauma pode ser ainda maior, pois «entre 1995 e 1999 os lucros do banco cresceram basicamente à custa do crédito a particulares», explica ele.

João Paulo VIEIRA, Carla ALVES RIBEIRO e Elza GONÇALVES,
in *Visão*, 22 de Março de 2001 (adaptação).

¹ chorudo : élevé.

² a docente : a professora.